

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ECONOMIA. ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL PARA  
O ESTADO DE ALAGOAS (2010-2019)**

**ROBSON DA SILVA**

**MACEIÓ - AL  
2021**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL PARA  
O ESTADO DE ALAGOAS (2010-2019)**

ROBSON DA SILVA

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Economia, sob a orientação do Professor Dr. Francisco José Peixoto Rosário.

MACEIÓ - AL  
2021

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586p Silva, Robson da.  
Produto Interno Bruto - PIB : uma análise estrutural para o estado de Alagoas  
(2010-2019) / Robson da Silva. – 2021.  
31 f. : il.

Orientador: Francisco José Peixoto Rosário.  
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Econômicas) – Universidade  
Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió,  
2021.

Bibliografia: f. 30-31.

1. IBGE. 2. Produto Interno Bruto - Alagoas. 3. Análise estrutural. 4. Contas regionais.  
I. Título.

CDU: 330.55(813.5)

ROBSON DA SILVA

**PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL PARA  
O ESTADO DE ALAGOAS (2010-2019)**

Esta monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do  
título de Bacharel em Economia no Curso de Ciências  
Econômicas da Universidade Federal de Alagoas.

*Robson Silva*

Robson da Silva

Aprovada em Maceió/AL, 20/12/2021.

**BANCA EXAMINADORA:**

Francisco José Peixoto Rosário, Dr.

(Orientador – Universidade Federal de Alagoas - UFAL)

*Cicero Péricles de Oliveira Carvalho*

Cicero Péricles de Oliveira Carvalho, Dr.

Membro 1 – Universidade Federal de Alagoas – UFAL

*Allisson N. Gonçalves da Silva*

Allisson N. Gonçalves da Silva, M.Sc.

Membro 2 – Universidade Federal de Alagoas – UFAL

“A Ciência é o grande antídoto contra o veneno  
do entusiasmo e da superstição”.  
Adam Smith.

## **DEDICATÓRIA**

A minha gratidão, em especial aos meus pais Cícero e Luciene, ao meu filho Ugo Gabriel, e a minha esposa Priscila, pelo amor, apoio e incentivo para conclusão da graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, Deus permitiu que tudo isso acontecesse, o maior mestre que alguém pode conhecer.

À Universidade Federal de Alagoas, através do coordenador do curso de Ciências Econômicas Prof. Dr. Roberto Resende Simiqueli pela oportunidade de concluir o curso.

Aos meus orientadores Prof. Dr. Francisco José Peixoto Rosário e Prof. M.Sc. Allisson Nascimento, pelo empenho dedicado na elaboração deste trabalho, pelas suas correções e incentivos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

# **PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL PARA O ESTADO DE ALAGOAS (2010-2019)**

## **RESUMO**

Estudos mostram que o Produto Interno Bruto - PIB é influenciado por fatores externos e internos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE é o órgão responsável pelo cálculo e divulgação de resultados, portanto objetivou-se realizar uma análise do comportamento da estrutura do Produto Interno Bruto de Alagoas no período de 2010 a 2019. Analisou a evolução, por setores econômicos, do PIB, através de informações fornecidas por diversas fontes de dados, utilizando testes estatísticos e a metodologia de cálculo das contas regionais. Os resultados mostram que a economia alagoana teve sua estrutura modificada, o setor da Indústria perde espaço para o setor da Agropecuária e o setor de serviços se manteve estável.

**Palavras-chave:** Produto Interno Bruto. Estrutura. Contas Regionais. IBGE.

## **GROSS DOMESTIC PRODUCT – GDP: A STRUCTURAL ANALYSIS FOR THE STATE OF ALAGOAS (2010-2019)**

### **ABSTRACT**

Studies show that the Gross Domestic Product - GDP is influenced by external and internal factors. The Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE is the body responsible for calculating and disclosing the results, so the objective was to carry out an analysis of the behavior of the structure of the Gross Domestic Product of Alagoas in the period from 2010 to 2019. It analyzed the evolution, by sectors GDP, through information provided by various data sources, using statistical tests and the methodology for calculating regional accounts. The results show that the Alagoas economy had its structure modified, the Industry sector lost space to the Agriculture sector and the services sector remained stable.

**Keywords:** Gross Domestic Product. Structure. Regional Accounts. IBGE.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Estrutura de um índice sintético.....	15
Figura 2 – Evolução do valor adicionado, por setor (em R\$ 1.000) – 2010-2019. ....	22
Figura 3 – Composição do valor adicionado por setor econômico – 2010-2019.....	23
Figura 4 – Composição do valor adicionado por subsetor econômico da agropecuária(em %) – 2010-2019.....	24
Figura 5 - Valor da produção das lavouras temporárias (em R\$ 1.000) – 2010-2019.....	24
Figura 6 – Valor da produção das lavouras permanentes (em R\$ 1.000) – 2010-2019.....	25
Figura 7 - Saldo de emprego formal em Alagoas (2013-2018).....	26
Figura 8 - Composição do valor adicionado por subsetor econômico da indústria (em %) – 2010-2019.....	27
Figura 9 - Composição do valor adicionado por atividade econômica dos serviços (em %) – 2010-2019.....	28

## **LISTAS DE TABELAS**

Tabela 1 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE.....	20
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 Problema.....	13
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Objetivos .....	13
1.3.1 Geral.....	13
1.3.2 Específicos.....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Indicadores .....	14
2.2 Contabilidade Social .....	16
2.3 O Produto Interno Bruto.....	17
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 Classificação do IBGE.....	20
3.2 Bases de Dados .....	21
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>22</b>
4.1 Agropecuária .....	23
4.2 Indústria.....	25
4.3 Serviços .....	27
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto, conhecido popularmente como PIB, é um dos principais índices para mensuração de crescimento seja de uma cidade, região, estado ou país. O seu cálculo é feito baseado nos valores de todos os serviços e bens produzidos dentro de uma área definida em um determinado período.

O cálculo do PIB foi criado por volta de 1930 pelo economista russo Simon Kuznets com o intuito de mensurar o quanto uma nação era economicamente rica. Nos dias atuais o PIB continua com o posto de principal indicador de crescimento econômico dos países. Em um congresso nos Estados Unidos, o próprio criador em discurso deu a seguinte declaração: —”A riqueza de uma nação dificilmente será perfeita apenas mensurando sua renda nacional” (Kuznets, 1932).

O britânico Richard Stone em 1937 fez uma modernização no PIB tornando-o mais claro e objetivo, com isso o Fundo Monetário Internacional (FMI) espalhou seus conceitos por todo o mundo, em 1948 chegando ao Brasil e ficando sob responsabilidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio – SEPLAG, através da Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento – SINC, em convênio com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE calcula e divulga os resultados das Contas Regionais, as quais mostram os valores do Produto Interno Bruto (PIB) e os componentes em nível estadual, também é calculado o PIB dos municípios e a estimativa trimestral do PIB.

Tradicionalmente, o estado de Alagoas apresenta uma economia que tem o setor produtivo muito concentrado na produção de cana-de-açúcar (setor sucroenergético), na qual é constituída por usinas açucareiras, apresentando desenvolvimento relativamente pequeno.

Apesar de a Agropecuária ter sido, historicamente o setor com menor peso, este cenário vem mudando recentemente, com o setor industrial perdendo participação e uma produção agrícola mais sólida. Estes fatores fazem com que a economia alagoana tenha alta especificidade, apresentando risco elevado pela baixa produtividade.

## 1.1 Problema

Este trabalho traz como problema de pesquisa a seguinte indagação: Qual o comportamento da estrutura do Produto Interno Bruto do estado de Alagoas no período de 2010 a 2019?

## 1.2 Justificativa

Devido à importância que o tema traz, para entender melhor o funcionamento do contexto atual, este trabalho contribuirá para que a partir das análises seja possível mensurar o comportamento da economia alagoana no período de 2010 a 2019.

O autor trabalhou nessa área do setor público, aprendendo todo o processo de cálculo tanto das contas regionais como também da estimativa trimestral do PIB, o estado de Alagoas foi escolhido porque o mesmo reside nele e quis mostrar a realidade da economia local, a nova metodologia de cálculo das contas regionais abarca esse corte temporal estudado.

## 1.3 Objetivos

### 1.3.1 Geral

O objetivo geral é realizar uma análise do comportamento da estrutura do Produto Interno Bruto de Alagoas no período de 2010 a 2019.

### 1.3.2 Específicos

- ✓ Executar uma revisão teórica sobre alguns aspectos de indicadores;
- ✓ Fazer um detalhamento metodológico da estrutura do PIB;
- ✓ Analisar a evolução, por setores econômicos, do PIB.

Este trabalho está dividido em quatro seções, além desta introdução. A primeira faz uma revisão teórica acerca dos índices sintéticos, bem como dos fundamentos da contabilidade nacional e suas contribuições para o debate do tema proposto. A segunda trata da metodologia do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por exemplo, da estrutura de cálculo do PIB e das bases de dados utilizadas. Depois será realizada a apresentação dos resultados e discussão

acerca dos dados coletados, tratados e apresentados com os devidos *insights*. Por fim apresentar-se-á a conclusão para fechar a ideia do autor acerca do problema apresentado.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Indicadores

De acordo com (VASCONCELLOS e GARCIA, 2009) o PIB é classificado como o indicador que retrata de maneira mais completa uma economia, calcula-se através do somatório, em valores monetários, dos bens e serviços produzidos por um País. É importante salientar que no cálculo do PIB são apontados somente os bens e serviços finais, para evitar que um mesmo produto seja aferido duas ou mais vezes (LOURENÇO e ROMERO, 2002), com isso o estabelece como o indicador síntese de uma economia.

Segundo (JANNUZZI, 2001), o indicador é uma medida, em geral quantitativa, que operacionaliza um determinado conceito, em geral, abstrato. O vocábulo indicador tem raízes no verbo latino *indicare*, que significa anunciar, divulgar ou fazer, saber publicamente.

Indicadores também podem ser pensados como uma medida de uma característica observável de um fenômeno social (CARLEY, 1985), e neste sentido é um recurso metodológico/operacional que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma (JANNUZZI, 2001). O indicador é sempre um instrumento de mediação, utilizado para captar aspectos dos fenômenos e processos da realidade social cuja totalidade é impossível apreender (KAYANO; CALDAS, 2002).

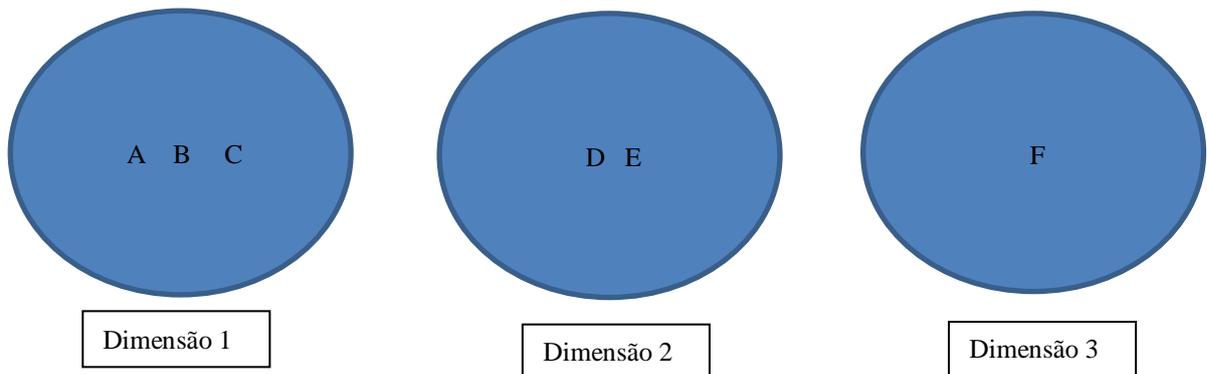
### 3.2 Índices Sintéticos

Scandar Neto et. Al (2008) explica que, desde meados dos anos 1990, seguindo o “sucesso midiático” do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, surgiram no país, de norte a sul, em universidades, institutos e órgãos de planejamento e Organizações Sociais, dezenas – sim, dezenas – de propostas de índices – ou indicadores sintéticos – que se propõem a apreender a realidade social através de uma única medida.

De forma prática, um índice sintético é construído com medidas externas, chamadas Dimensões ou Pilares e medidas internas, denominadas de “indicadores”, de modo que a nota do índice é composta multiplicando as notas dos indicadores, comumente normalizadas, pelos

respectivos pesos internos e externos. A metodologia de cálculo da nota do índice segue pode ser exemplificada de acordo com a figura abaixo:

**Figura 1**– Estrutura de um índice sintético



**Fonte:** do Autor

A Figura 1 demonstra a estrutura de um índice sintético, em que pese, é formado por dimensões (1, 2 e 3) – cada uma contendo o seu respectivo peso, podendo ser, ou não, iguais, a depender do grau de importância atribuído pela metodologia utilizada; e indicadores (A, B, C, D, E e F), cada um tendo um peso atribuído. Cabe destacar que o somatório dos pesos externos (dimensões) é igual a 100%. Da mesma forma, o resultado da soma dos pesos internos (indicadores), em cada dimensão, também é 100%.

Diante do exposto, para encontrar a nota da dimensão deve-se utilizar a seguinte expressão:

$$ND = \sum I_x P_i \quad (1)$$

Onde,

ND = Nota bruta da Dimensão

I = Nota normalizada do indicador

Pi = Peso do indicador

A premissa acima também é válida para calcular a Nota Bruta Geral, ou seja, a nota do Índice é dada pela seguinte fórmula:

$$NI = \sum D_x P_d \quad (2)$$

Onde,

NI = Nota bruta do índice

D = Nota normalizada da Dimensão

Pd = Peso da Dimensão

## 2.2 Contabilidade Social

É o seguimento da macroeconomia que visa mensurar as principais variáveis e grandezas que avaliam a atividade econômica de forma ampla, diferente da contabilidade tradicional. As contas nacionais fornecem o insumo na forma de dados estatísticos que possibilitam a aferição empírica dos modelos teóricos desenvolvidos no campo da macroeconomia.

Nesse sentido, a contabilidade social deve ser entendida como um sistema contábil que permite a avaliação da atividade econômica em um determinado período em seus múltiplos aspectos Feijó, Ramos et al., Ed. Campus, 2003.

Segundo o IBGE o Sistema de Contas Nacionais incorporou em seus resultados informações, para alguns agregados macroeconômicos, referentes aos setores institucionais empresas não financeiras e empresas financeiras por origem de capital, público e privado, e sobre o total dos setores privado e público. O setor público é composto pelos setores institucionais governo geral. Empresas não financeiras públicas e empresas financeiras públicas; o setor privado engloba os setores institucionais famílias e instituições sem fins de lucro a serviço das famílias, as empresas não financeiras privadas e empresas financeiras privadas.

Em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, dá continuidade ao projeto de elaboração de estimativas do Produto Interno Bruto - PIB de cada Unidade da Federação, coerentes, comparáveis entre si e compatíveis com as Contas Nacionais do Brasil.

Em suma, através da contabilidade social obtém-se um retrato da realidade econômica e social dos países ou regiões que permite acompanhar como crescem, decrescem ou se desenvolvem ao longo do tempo.

### 2.3 O Produto Interno Bruto

A partir de 1960 o PIB alcançou eminente popularidade sendo aplicado pela vasta maioria das nações para mensurar seu comportamento econômico, acarretando a classificação dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. É o essencial, indicador da atividade econômica, que expressa o valor da produção realizada dentro das fronteiras geográficas de um país, num determinado período, independentemente da nacionalidade das unidades produtoras.

Segundo o IBGE, o PIB é, contudo, apenas um indicador síntese de uma economia. Ele ajuda a compreender um país, mas não expressa importantes fatores, como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país tanto pode ter um PIB pequeno e ostentar um altíssimo padrão de vida, como registrar um PIB alto e apresentar um padrão de vida relativamente baixo.

PIB e PNB são importantes indicadores econômicos, entretanto o PIB é adotado na maior parte do mundo, o Brasil e os países emergentes são um exemplo. Nos Estados Unidos da América e países desenvolvidos é o oposto, utiliza-se do PNB. A diferença entre ambos é que o PNB declara todos os valores que um país obtém do exterior, além das riquezas que foram adaptadas por diversas economias, no entanto o PIB reproduz todas as riquezas produzidas dentro de uma determinada região com fronteiras específicas independente do destino dessa renda. O conceito de PIB pretere a entrada de verbas do exterior. Levando em consideração unicamente aquilo que é produzido dentro das competências de região ou país.

No que tange entre o PIB e PNB, de acordo com Blanchard (2013), os sentidos são distintos, devido ao fato de o produto interno ser produzido com capital de posse de estrangeiros, enquanto parte do produto estrangeiro é produzido com capital de posse de residentes domésticos. No PIB a mensuração considera o valor adicionado domesticamente, em contrapartida o PNB refere-se ao valor acumulado por fatores de produção de posse doméstica. Em outras palavras, para converter o PIB em PNB é indispensável agregar os pagamentos de fatores recebidos do resto do mundo e subtrair os pagamentos de fatores realizados ao resto do mundo.

De acordo com Feijó (2003) há três formas de calcular o PIB, segundo o sistema de contas nacionais. A primeira delas é a *Ótica da Produção*, que corresponde à soma do Valor Adicionado Bruto (VAB; produção deduzida do consumo intermédio necessário para a obter) acrescido dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos. Ou seja, equivale à produção dos setores econômicos, a saber: Agropecuária, Indústria e Serviços, somados com os impostos.

$$\text{PIB} = \text{VAB}_{\text{Agro}} + \text{VAB}_{\text{Ind}} + \text{VAB}_{\text{Serv}} + \text{Impostos Líquidos} \quad (1)$$

A segunda maneira diz respeito à remuneração dos fatores de produção, ou seja, a *Ótica da Renda*, a saber: trabalho, terra, capital e capacidade empresarial:

$$\text{PIB} = \text{Salários} + \text{Aluguéis} + \text{Juros} + \text{Lucros} \quad (2)$$

A terceira forma de se calcular o PIB está relacionada à *Ótica da procura ou da despesa*: O PIB é a soma das despesas de consumo final das famílias residentes, das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (a soma destes dois agregados corresponde à designação numa terminologia mais simples de consumo privado) e das administrações públicas (neste caso também habitualmente chamado consumo público) com o investimento e as exportações líquidas de importações de bens e serviços não fatores<sup>1</sup>.

$$\text{PIB} = \text{Consumo} + \text{Investimentos} + \text{Gastos do Governo} + (\text{Exportações} - \text{Importações})$$

Por questões metodológicas, este trabalho leva em conta o cálculo do PIB pela ótica da produção, uma vez que o Sistema de Contas Regionais (SCR), do IBGE, divulga, em nível de Unidade Federativa (UF), este método de cálculo, como pelo fato de que esta ótica aborda e mitiga questões acerca da estrutura produtiva da economia – objeto de estudo deste trabalho.

### 2.3.1 O Sistema de Contas Regionais (SCR)

De acordo com IBGE (2019), a série 2010 do Sistema de Contas Regionais Brasil tem sua metodologia e base de dados totalmente ligada à série do Sistema de Contas Nacionais Brasil - referência 2010. Os resultados foram incorporados, integralmente, a partir de pesquisas agropecuárias, como o Censo Agropecuário 2006, de pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, e de pesquisas domiciliares, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, realizadas pelo IBGE.

As séries supracitadas contemplam dados anuais de instituições externas, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, obtidos pela

---

<sup>1</sup>São levados em conta os pagamentos e recebimentos de fretes, transportes, seguros, gastos com viagens internacionais, royalties, direitos autorais, atividades profissionais e pessoais, alugueis e serviços governamentais.

Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, e adota uma classificação de atividades compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0.

Os dados disponíveis contemplam informações sobre a composição e evolução do PIB de cada Unidade da Federação, calculadas a partir de estatísticas sobre o valor anual da produção, consumo intermediário e valor adicionado bruto de cada atividade econômica. Permitem, ainda, estimar o valor adicionado bruto anual, por atividade, expresso em valores correntes e constantes, e o PIB, avaliado a preço de mercado, de cada Unidade da Federação (IBGE, 2019).

### 2.3.2 O Sistema de Contas Trimestrais (SCT)

Segundo Feijó (2013), a origem das contas trimestrais se deu em função da necessidade realizar o acompanhamento da economia no curto prazo, com o objetivo de obter informações para a tomada de decisões de política econômica. As contas trimestrais exibem um elenco coerente de indicadores que mostram uma visão de curto prazo da atividade econômica de determinada localidade geopolítica, incluindo as variações trimestrais dos agregados.

O cálculo do SCT é realizado com um detalhamento de atividades econômicas, segunda a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), e grupos de produtos equivalente ao utilizado no SCN, ou seja, considera-se 110 produtos e 55 atividades. Por uma questão de comparabilidade com as séries antigas e pelo fato de a agregação ser mais consistente em um sistema de indicadores conjunturais, divulga-se trimestralmente o valor adicionado a preços básicos para 12 atividades econômicas e para os agregados: Agropecuária, Indústria e Serviços (IBGE, 2019).

### 3. METODOLOGIA

Como foi abordado na seção anterior, o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB), segue a ótica da produção, que soma os Valores Adicionados dos grandes setores econômicos<sup>2</sup>, que podem ser segregados conforme a Tabela 1, onde a Seção A, corresponde à Agropecuária; seções B a F, indústria e de G a U, setor de serviços. A participação está correlacionada com o valor corrente de cada setor em relação ao total.

#### 3.1 Classificação do IBGE

Segundo IBGE A Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional para a produção de estatísticas por tipo de atividade econômica, enquanto a CNAE-Subclasses, derivada da CNAE, é a classificação adotada na identificação da atividade econômica pelos órgãos gestores de cadastros e registros da Administração Pública do País.

**Tabela 1 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE.**

Seção	Divisão	Denominação
A	01 .. 03	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
B	05 .. 09	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
C	10 .. 33	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
D	35 .. 35	ELETRICIDADE E GÁS
E	36 .. 39	ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
F	41 .. 43	CONSTRUÇÃO
G	45 .. 47	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
H	49 .. 53	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO
I	55 .. 56	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
J	58 .. 63	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
K	64 .. 66	ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
L	68 .. 68	ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
M	69 .. 75	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
N	77 .. 82	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
O	84 .. 84	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
P	85 .. 85	EDUCAÇÃO
Q	86 .. 88	SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS
R	90 .. 93	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
S	94 .. 96	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
T	97 .. 97	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
U	99 .. 99	ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS

**Fonte:** Disponível em: < <https://concla.ibge.gov.br/estrutura.html> >.

No nível agregado, as categorias individuais da CNAE-Subclasses 2.3 são as mesmas da CNAE 2.0, organizadas em 21 seções, discriminadas na tabela acima.

### 3.2 Bases de Dados

Agropecuária tem como fonte principal o censo agropecuário e as pesquisas do IBGE, e sua classificação correspondente à CNAE 2.0 é a seguinte: *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita* que vem da pesquisa: Produção Agrícola Municipal - PAM; *Pecuária, inclusive o apoio à pecuária* que deriva da pesquisa: Produção da Pecuária Municipal - PPM e; por fim temos a *Produção florestal, pesca e aquicultura*- vindo das pesquisas: Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS e Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura.

A Indústria agrega quatro atividades: *Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; e Construção civil*. Suas fontes básicas são: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP; Cadastro Central de Empresas - Cempre; Pesquisa Industrial Anual - PIA; Empresa de Pesquisa Energética - EPE; Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS e Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física com Produção Física Industrial dos insumos típicos da construção civil.

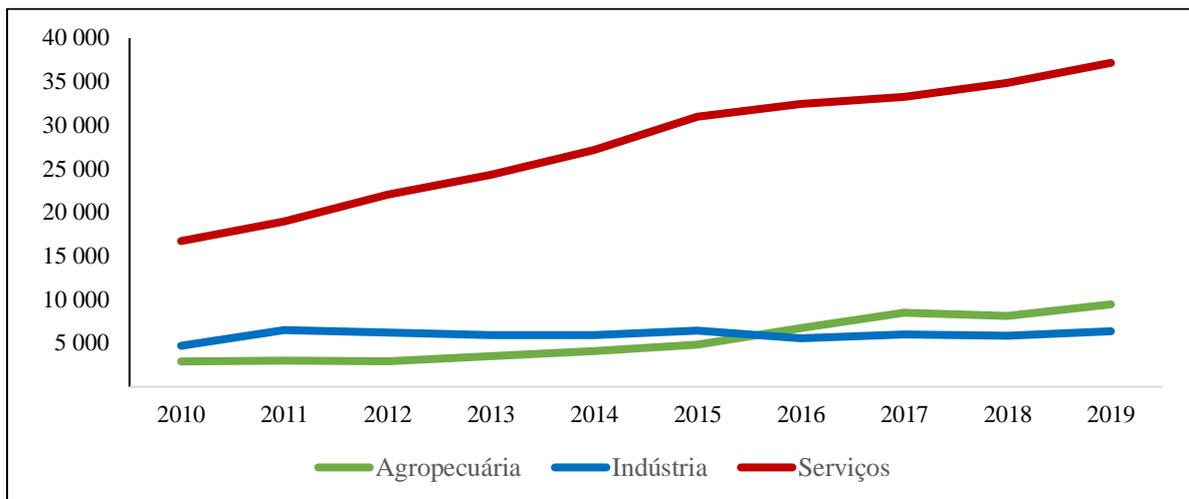
O setor de Serviços incorpora as seguintes atividades: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correios; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; Educação e saúde privadas; Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços; e Serviços domésticos*. Suas principais fontes de dados são: Cadastro Central de Empresas - Cempre; Pesquisa Mensal de Comércio - PMC; Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA; Transportadora Associada de Gás - TAG; Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD; Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) – DATASUS.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo tem como objetivo analisar os resultados para trazer alguns insights e elucidar questões a respeito do tema.

Na Figura 2 é possível observar as variações nominais do Produto Interno Bruto – PIB, por Grande Setor de atividade econômica, no período de 2010 a 2019.

**Figura 2**– Evolução do valor adicionado, por setor (em R\$ 1.000) – 2010-2019.



**Fonte:** IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O crescimento nominal do setor da Agropecuária, que sai de um volume de R\$ 2.911 para R\$ 9.460, que representa uma variação de 225%. Este crescimento foi impulsionado pelo subsetor da agricultura, cujas produções serão detalhadas nas Figuras 4 e 5.

Analisando o setor da Indústria, nota-se um avanço no período em destaque, saindo de um valor adicionado de R\$ 4.708 para R\$ 6.412, significando 36,2%, influenciado, principalmente, pela indústria de transformação. Cabe destacar que esta é formada, em sua maior parte, por empresas do setor sucroenergético. Este fato pode ser validado quando se compara o volume de emprego entre as diferentes classes econômicas, cuja atividade de *Fabricação de Produtos Alimentícios* – onde estão classificadas as empresas supracitadas – se sobressai, com diferença significativa em relação às demais.

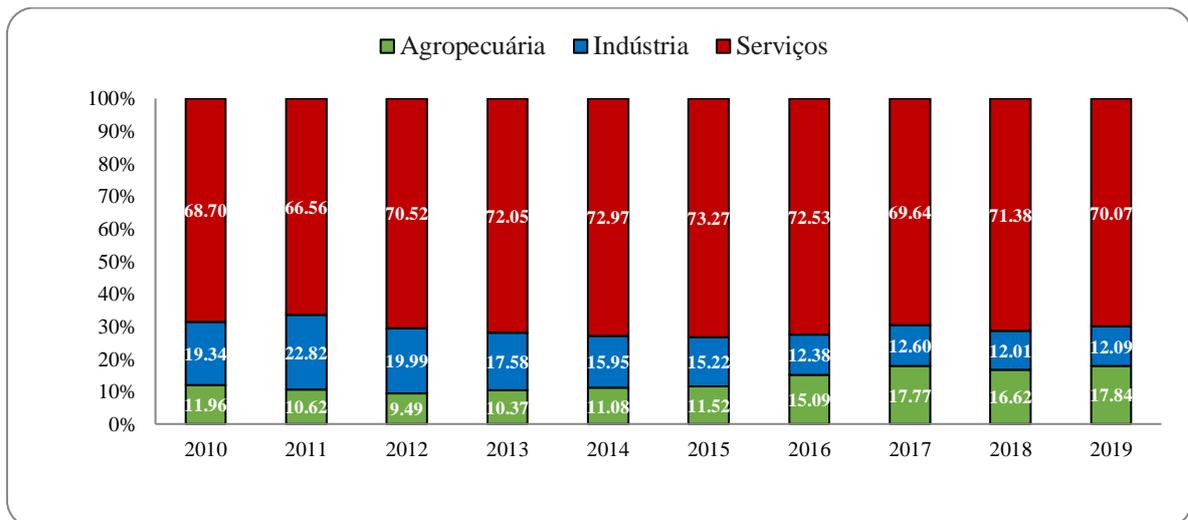
O Setor de Serviços também apresentou evolução, com volume de R\$ 16.721, no ano de 2010, deslocando-se para R\$ 37.161 em 2019, uma alta de 122,2%, obtendo resultados positivos em todos os anos da série em estudo.

De acordo com a Figura 3, que exhibe os pesos, por grande setor, fica nítida como a Agropecuária ganha participação ao longo do tempo, partindo de 11,96% para 17,84%.

Em contrapartida o setor industrial perde espaço na composição do valor adicionado, anteriormente no início da série com 19,34% cai para 12,09%.

O setor de Serviços praticamente se mantém estável ao longo do período.

**Figura 3** – Composição do valor adicionado por setor econômico – 2010-2019.



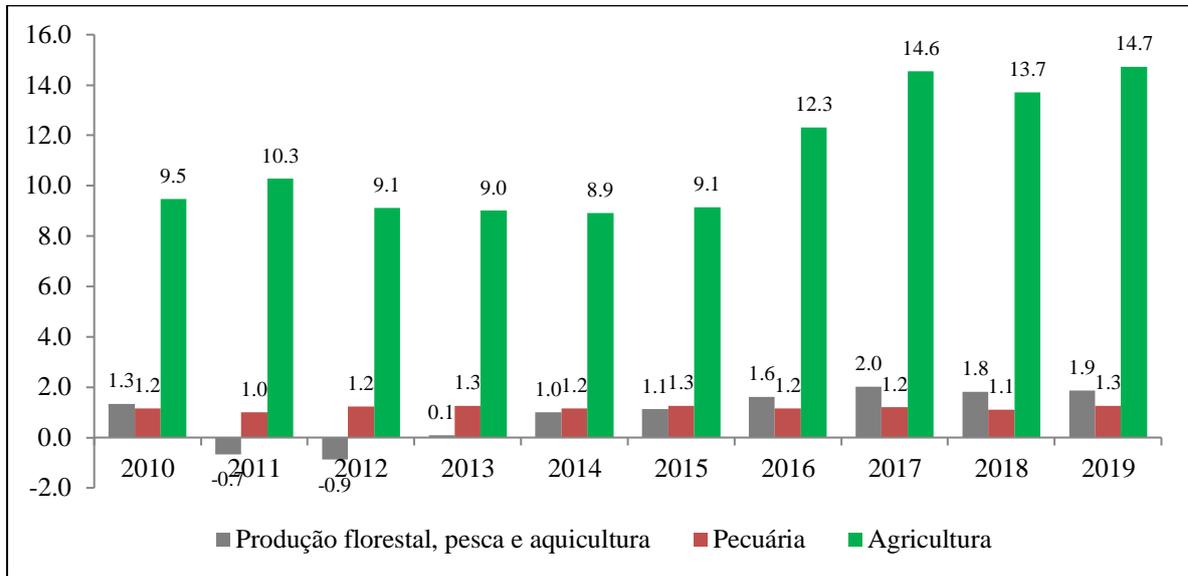
**Fonte:** IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Para melhor compreensão do cenário econômico alagoano, segue-se o comportamento detalhado dos setores:

#### 4.1 Agropecuária

Começando pelo setor da Agropecuária, o seu crescimento ocorre devido à expansão do subsetor da agricultura, como mostra a figura 4, em 2010 sua participação do valor adicionado da Agropecuária representava 9,5%, nota-se que a partir do ano de 2016 esse acréscimo é mais acentuado, e assim ultrapassa o setor da Indústria tornando-se o segundo setor da economia alagoana em participação. Essa mudança de comportamento acontece devido a vários fatores, um deles é a desindustrialização, com o fechamento de usinas, deste modo à agricultura em Alagoas foi se diversificando como mostra as Figuras 5 e 6.

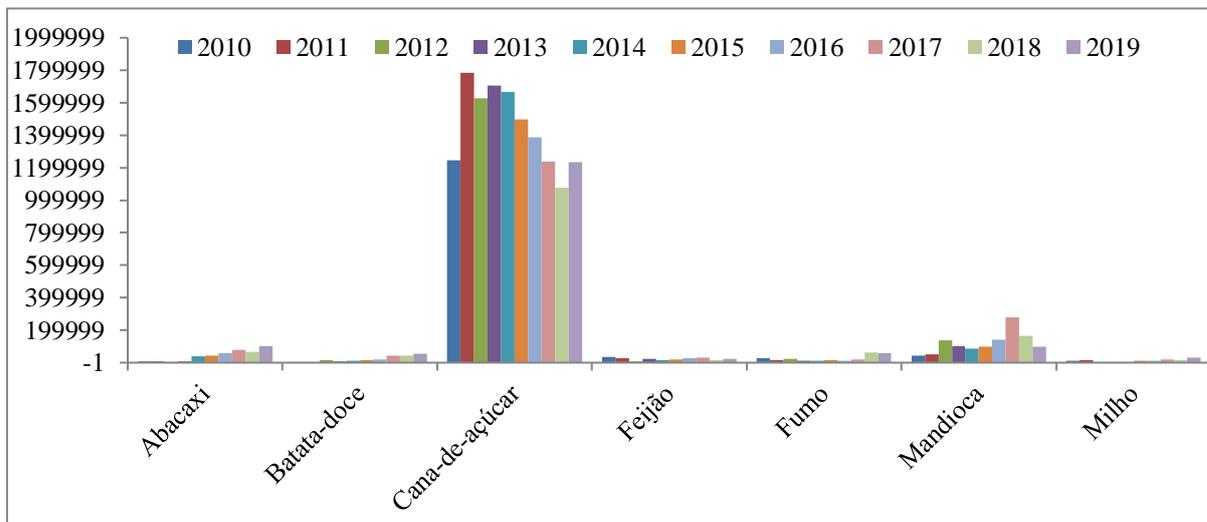
**Figura 4**– Composição do valor adicionado por subsetor econômico da agropecuária (em %) – 2010-2019.



**Fonte:** IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Diante do exposto, cabe mitigar os efeitos da Agricultura, em que pese, detalhando em nível de culturas. As Figuras 5 e 6 mostram a evolução, de 2010 a 2019, dos principais produtos da pauta agropecuária. Faz-se necessário explicar que o subsetor da Agricultura é dividido em Lavouras Permanentes e Lavouras Temporárias.

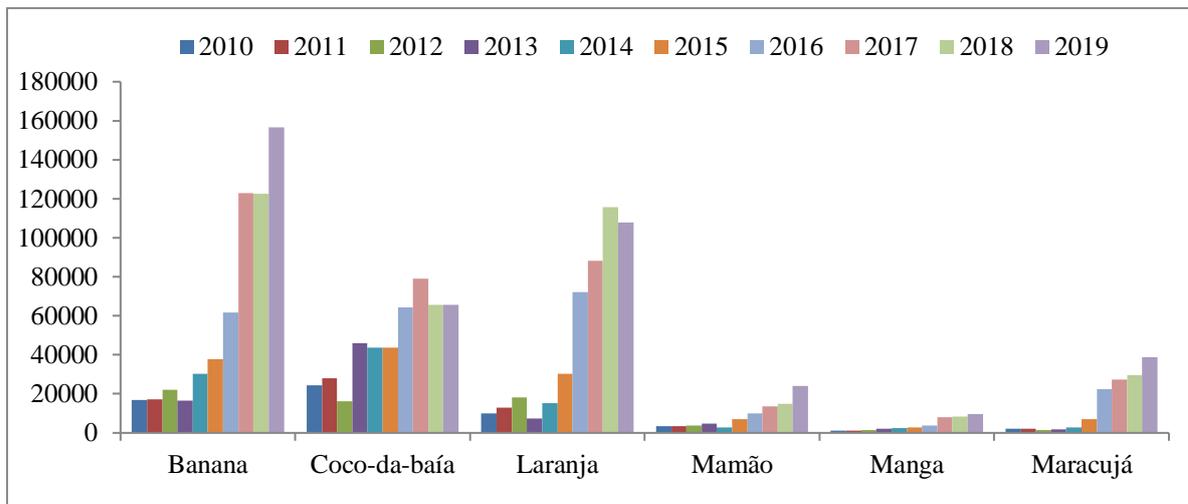
**Figura 5**- Valor da produção das lavouras temporárias (em R\$ 1.000) – 2010-2019



**Fonte:** IBGE - Produção Agrícola Municipal

Observa-se na Figura 5, que as lavouras temporárias sofrem uma grande mudança na sua estrutura ao longo do período, a sua principal lavoura que é a cana-de-açúcar perde participação ano após ano, enquanto outras crescem como é o caso da mandioca que tem uma grande expansão, vale ressaltar também o crescimento do abacaxi e batata-doce, como explicado anteriormente à vista disso o subsetor da agricultura passa por uma mudança, mesmo a cana-de-açúcar sendo sua principal atividade, vem perdendo espaço para outras culturas.

**Figura 6** – Valor da produção das lavouras permanentes (em R\$ 1.000) – 2010-2019.



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

A Figura 6 exibe o comportamento das lavouras permanentes, é notória a diferença em relação à Figura 5, se no anterior a principal atividade estava em declínio constante, neste todas as culturas crescem ao longo do período analisado, cabe destacar três lavouras que tiveram um grande crescimento, Banana, Laranja e Coco-da-baía respectivamente.

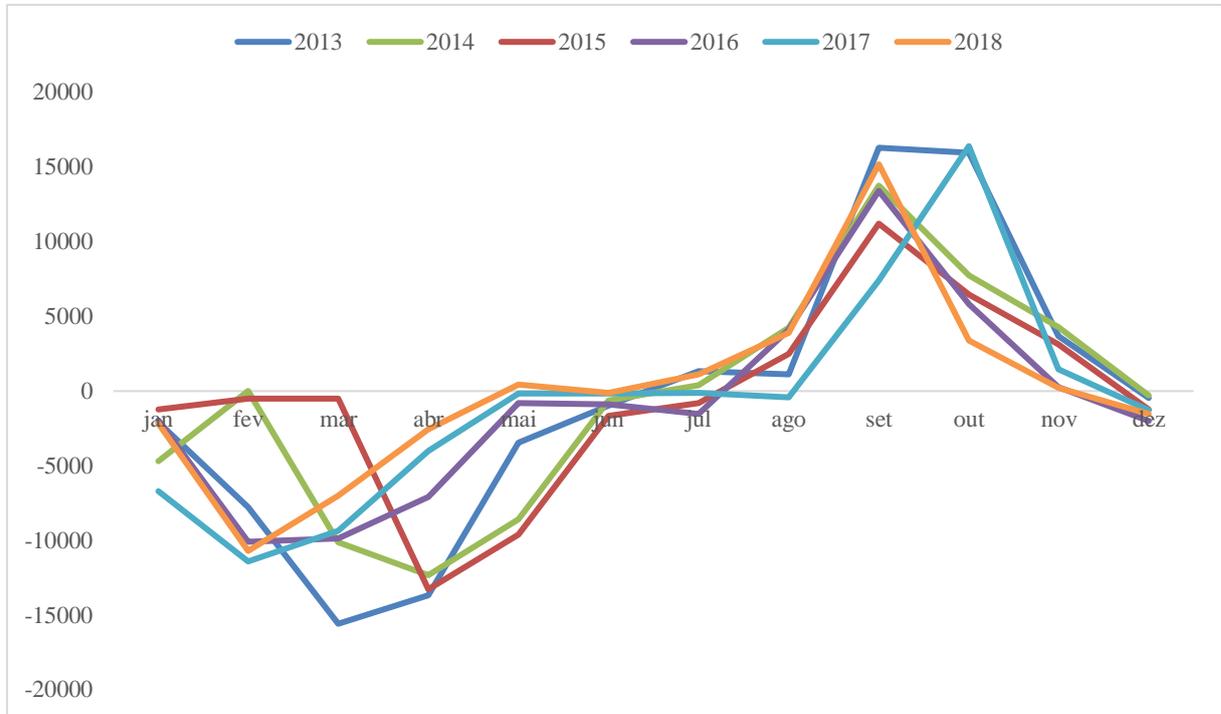
Perante o exposto, o setor da agropecuária ainda resiste à monocultura da cana-de-açúcar, mas, nota-se uma mudança de comportamento, desse modo outras atividades aparecem como uma sobressaída e diversificação do setor agropecuário alagoano.

#### 4.2 Indústria

Como detalhado nas seções anteriores, o setor industrial alagoano é, fundamente baseado na cultura da cana-de-açúcar, representando um alto grau de dependência do setor externo, por se tratar de uma *commoditie*. Vale destacar que as indústrias sucroalcooleiras não incorporam, apesar de serem intensivas em terra, quantidade considerável do capital humano,

principalmente no período da colheita da cana. Este movimento pode, facilmente, ser visualizado na Figura 7, que apresenta o saldo de empregos nos anos de 2013 a 2018.

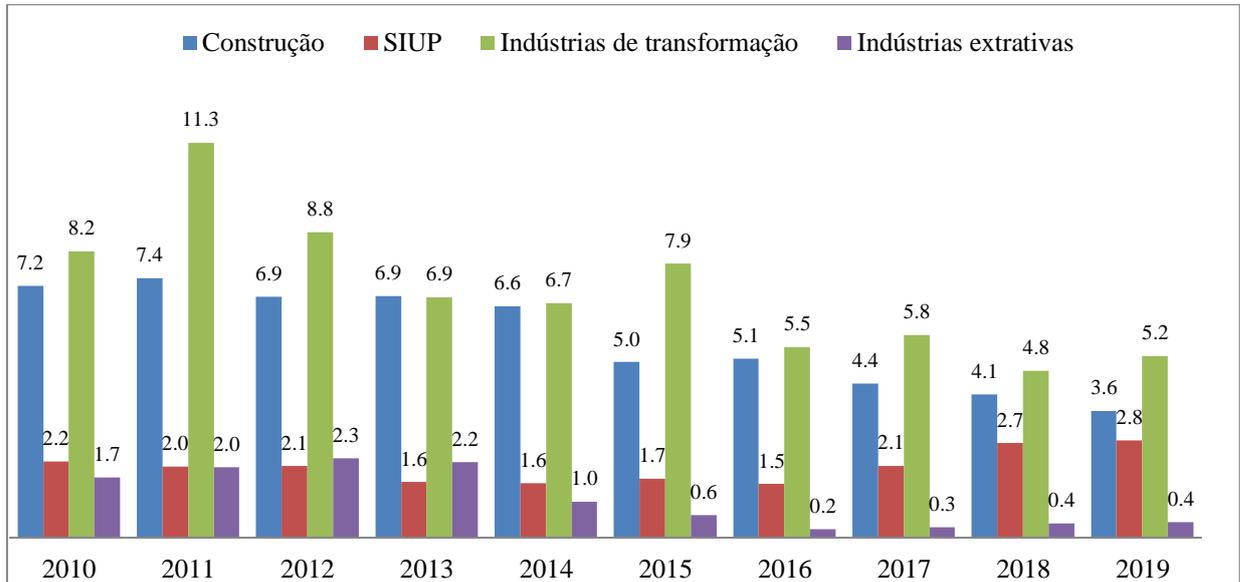
**Figura 7 - Saldo de emprego formal em Alagoas (2013-2018)**



**Fonte:** Ministério de Economia – ME / Caged

O setor industrial ao longo do período tem uma variação de 32,9%, impactado, principalmente, pelos subsetores da construção civil e indústria de transformação, com quedas de 49,6% e 36,5% respectivamente. A Figura 8 mostra o panorama do setor da indústria.

**Figura 8 - Composição do valor adicionado por subsetor econômico da indústria (em %) – 2010-2019**



**Fonte:** IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

De acordo com a figura acima percebe-se que a perda de participação do setor industrial é influenciada, de forma mais consistente, pela queda da indústria de transformação, sai de 8,2%, de peso no PIB em 2010, para 5,2 em 2019, significando uma redução de, aproximadamente, 37%. O fechamento de várias indústrias do setor sucroenergético contribuiu, de maneira substancial para a perda de participação. Cabe considerar o estado de Alagoas possuía 27 unidades de processamento de cana-de-açúcar no ano de 2010, caindo para 20, no ano de 2019 (Sindaçucar).

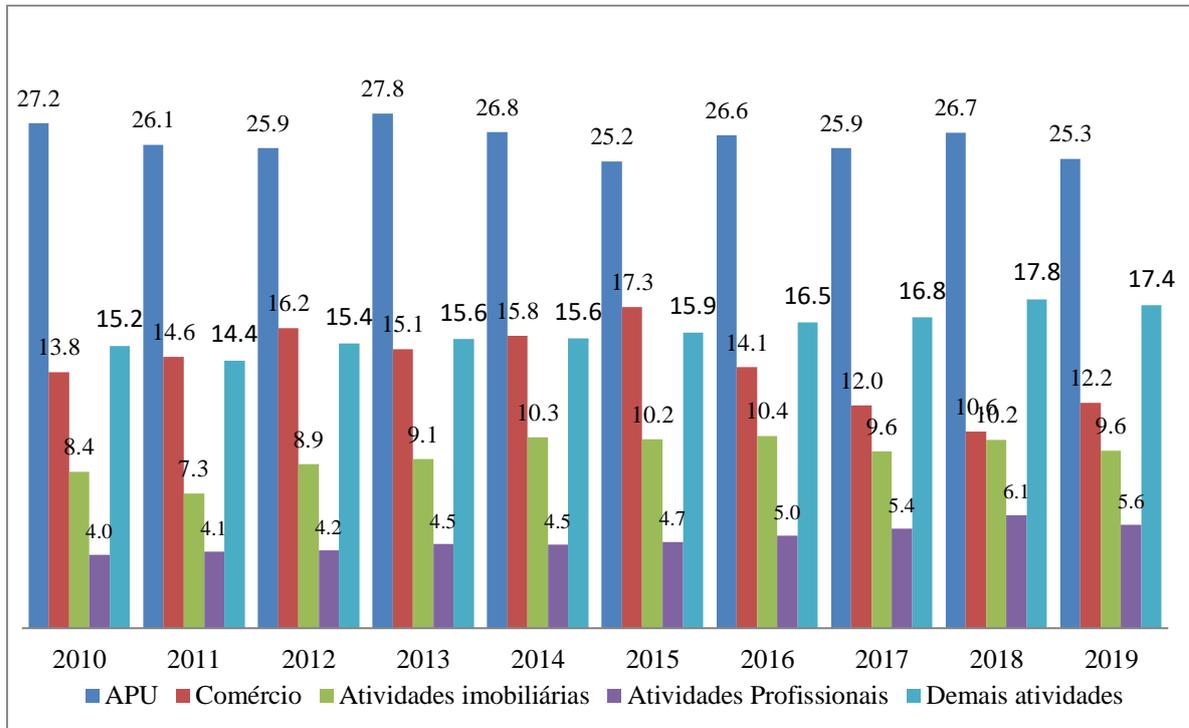
Também é possível notar queda no subsetor na construção civil, contudo, este foi afetado, substancialmente pelas novas regras de acesso aos programas do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), onde passou a cobrar maiores valores de entrada para aquisição de imóveis, bem como a limitação de recursos de algumas linhas de crédito do programa.

#### 4.3 Serviços

De acordo com Paz e Feitosa (2018) o setor de serviços vem apresentando uma grande participação na economia alagoana, mais de 70% do PIB estadual, em 2014. Embora seja uma tendência verificada para o Nordeste e para o Brasil, de grande peso das atividades ligadas aos

serviços, em Alagoas há elementos peculiares, como a grande concentração dessas atividades na capital, Maceió.

**Figura 9** - Composição do valor adicionado por atividade econômica dos serviços (em %) – 2010-2019



**Fonte:** IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

A Figura 9 denota a composição da participação do setor de serviços por meio das suas principais atividades. Diferentemente dos setores primário e secundário, o terceiro setor mantém estabilidade, ao longo da série estudada, cresceu relativamente menos.

Uma possível explicação está na concentração fundiária, responsável pelo êxodo dos municípios cuja base econômica é a agropecuária. Por outro lado, a falta de uma indústria de transformação que fosse capaz de incorporar parte da população economicamente ativa, atribui ao terceiro setor à função de grande empregador do estado, todavia com salários mais baixos do que aqueles verificados na indústria. De fato, o setor público e o comércio são os ramos que apresentam as maiores participações no PIB alagoano, representando quase de 40% de toda a riqueza gerada no estado, em 2019.

Diante do exposto, fica evidente que as principais mudanças estruturais constatadas no PIB do estado de Alagoas, no período de 2010 a 2019, ficaram a cargo da mudança da Indústria para a Agropecuária.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise do comportamento da estrutura do Produto Interno Bruto de Alagoas no período de 2010 a 2019. Foram analisados todos os dados referentes aos três setores da economia alagoana.

Como resultado principal da presente pesquisa, foi possível observar que a estrutura principalmente do setor agropecuário sofreu maior modificação frente aos demais setores econômicos, estes ficaram evidentes nas análises gráficas, cujo período de maior variação ocorreu no ano de 2016. Contudo, percebe-se que o setor da agropecuária ainda resiste à monocultura da cana-de-açúcar, mas, nota-se uma mudança de comportamento, desse modo outras atividades aparecem como uma sobressaída e diversificação do setor agropecuário alagoano.

Outro ponto que se pode destacar é a estrutura do setor industrial, que era o segundo setor mais relevante e perde posição para o setor agropecuário. Um dos fatores que acarretou essa mudança foi o fechamento de várias indústrias do setor sucroenergético, de maneira substancial para a perda de participação.

Contudo, fica evidente que as principais mudanças estruturais constatadas no PIB do estado de Alagoas, no período de 2010 a 2019, ficaram a cargo da mudança da Indústria para a Agropecuária.

Embora este estudo auxilie na compreensão e entendimento na economia alagoana recente, há limitações de uma análise mais detalhada, ou seja, que abarque um maior corte temporal, que faça uma análise micro.

A favor de pesquisas futuras, sugere-se a utilização de outras características detalhada por atividade econômica, além disso, comparar com outros períodos a fim de verificar como ocorrem tais mudanças.

## REFERÊNCIAS

BLANCHARD, Olivier. *Macroeconomia*. 5 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

CARLEY, Michael. *Indicadores sociais: teoria e prática*. Rio de Janeiro, Zahar, 1985

Da Paz, Maria Larissa Nunes, Feitosa. Cid Olival. "A URBANIZAÇÃO RECENTE DE ALAGOAS E O CRESCIMENTO DO SETOR DE SERVIÇOS." 2018. Disponível em: <[http://www.sbpcnet.org.br/livro/70ra/trabalhos/resumos/1375\\_15c09e6063ed8ebfc47145ac977666979.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/livro/70ra/trabalhos/resumos/1375_15c09e6063ed8ebfc47145ac977666979.pdf)>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

FEIJÓ, RAMOS. *Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

GARCIA, M. E; VASCONCELLOS, M. A. S. *Fundamentos de Economia*. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE. Sistema de Contas Regionais do Brasil. Notas Técnicas. 2019. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101873\\_notas\\_tecnicas.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101873_notas_tecnicas.pdf)>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Indicadores de Volume e Valores Correntes. 2013 a 2018. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2021/cnt2013\\_2018.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2021/cnt2013_2018.pdf)>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE. Produto Interno Bruto - PIB. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

JANNUZZI, P. *Indicadores sociais no Brasil - conceitos, fontes de dados e aplicações*. Campinas: Alínea, 2001.

LOURENÇO, G. M.; ROMERO, M. *Indicadores econômicos*. FAE Business School. Economia Empresarial. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, p. 27-41, 2002.

Produção Agrícola Municipal - PAM | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=o-que-e>> Acesso em: 05 de outubro de 2021.

Scandar Neto WJ, Jannuzzi PM, Silva PLNE. Sistemas de indicadores ou indicadores sintéticos: do que precisam os gestores de programas sociais. In: *Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*; 2008. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/Vol25\\_ed1sa.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/Vol25_ed1sa.pdf)>. Acesso em: 10 outubro de 2020.

Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio – Seplag. **Contas Regionais**. Disponível em: <<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/notas-tecnicas-contas-regionais>>. Acesso em: 20 de junho de 2021.